

CEBC BRIEFING

EDIÇÃO ESPECIAL

Diálogo Brasil-China sobre Agricultura Sustentável

20 e 21 de maio 2021

CEBC BRIEFING - Edição 18 | Julho de 2021

Diálogo Brasil-China sobre Agricultura Sustentável

Representantes dos governos, empresas e *thinks tanks* do Brasil e da China se reuniram pela primeira vez para uma ampla discussão sobre agricultura sustentável nos dias 20 e 21 de maio de 2021, em evento promovido pelo Conselho Empresarial Brasil-China em parceria com o *think tank* chinês *Institute of Finance and Sustainability*. O webinar teve o patrocínio das empresas Bayer, BRF e Suzano. A seguir, os destaques dos dois dias de debate.



[ACESSE O PERFIL DOS PARTICIPANTES](#)



[ASSISTA AO EVENTO NA ÍNTEGRA](#)

CEBC BRIEFING

CEBC Briefing é uma publicação periódica do Conselho Empresarial Brasil-China com relatos de eventos realizados pelo CEBC, incluindo transcrições, depoimentos, apresentações e materiais similares.

Elaboração: Cláudia Trevisan, Tulio Cariello e Camila Amigo

Conclusões do Diálogo Brasil-China sobre Agricultura Sustentável

- Brasil e China precisam aumentar a cooperação no desenvolvimento e uso de tecnologias que garantam uma produção agropecuária sustentável.
- Há enorme potencial para fundos verdes da China investirem em projetos de agropecuária sustentável no Brasil, mas é preciso que sejam realizados esforços para informar os investidores das oportunidades existentes.
- O Conselho Empresarial Brasil-China pode contribuir para a criação de mecanismos permanentes de intercâmbio entre o setor financeiro e fundos verdes da China e produtores do Brasil para reduzir o desconhecimento sobre os projetos sustentáveis.
- Financiamento, inovação e bioeconomia são cruciais para conciliar a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento. Além de ser fundamental do ponto de vista da sustentabilidade, o movimento também faz sentido econômico, já que consumidores de todo o mundo, inclusive da China, estão cada vez mais conscientes em relação à origem e pegada ecológica dos produtos que adquirem.
- Inovação e tecnologia são caminhos para expandir práticas agrícolas sustentáveis. O Brasil precisa aumentar a conectividade nas zonas rurais, o que permitiria a expansão da agricultura digital.
- A busca por uma diminuição do uso de plástico na China cria um mercado para soluções de embalagens à base de fibra e papel. A indústria de floresta plantada brasileira pode ter um impacto importante na redução das emissões de carbono da China por meio de uma cooperação no campo da bioeconomia e economia circular.

DIA 20 DE MAIO

Abertura



Cooperação agrícola e sustentável é parte integral da parceria de longo prazo entre Brasil e China

A sustentabilidade e a proteção do meio ambiente são fundamentais para o enfrentamento dos desafios globais que China e Brasil enfrentam, afirmou a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, na abertura do Diálogo Brasil-China sobre Agricultura Sustentável. Segundo ela, a agropecuária sustentável é um tema central para o Brasil, uma potência agroambiental, mas também para a China, a maior importadora de produtos agrícolas e maior parceira do setor agropecuário brasileiro.

Para a ministra, a cooperação agrícola sustentável é parte integral da parceria estratégica dos dois países. O Brasil, como potência agroambiental, busca garantir a segurança alimentar global, ao passo que protege os recursos naturais para as gerações futuras. Os investimentos em ciência, tecnologia e inovação permitiram o desenvolvimento de uma produção integrada de grãos, carnes e florestas com maior produtividade e preservação da vegetação nativa.



Desde a década de 1970, nossa produção de grãos aumentou em cerca de 400%, enquanto a área cultivada cresceu apenas 40%. Como resultado, ainda preservamos 66% da nossa vegetação nativa” - *Ministra Tereza Cristina*

Buscando cada vez mais inovação, a agricultura brasileira, que sofre com os efeitos das mudanças climáticas, tem como objetivo chegar à neutralidade de carbono até 2050, por

meio de programas de agricultura de baixo carbono. Tais iniciativas, além de serem mais sustentáveis em termos ambientais, têm como premissa o incremento da renda dos produtores locais, destacou a ministra.

Ministro da Agricultura da China apresentou propostas para o fortalecimento da cooperação bilateral no setor

Na China, o governo central sinalizou uma maior atenção à sustentabilidade agrícola, colocando-a em posição de destaque na construção da civilização ecológica. Por conta dessa posição, o país segue o Plano Nacional para a Agricultura Sustentável (2015-2030), que conta com um sistema de subsídios agrícolas específicos para proteção das áreas produtivas. Com o 14º Plano Quinquenal (2021-2025), Pequim buscará uma reforma estrutural do lado da oferta agrícola e promoverá o desenvolvimento verde da agricultura, disse o ministro da Agricultura e Assuntos Rurais da China, Tang Renjian.

A China é a grande protagonista na inserção do Brasil nas cadeias agroalimentares globais. Ao longo das últimas décadas, o país asiático se consolidou como principal parceiro do agronegócio brasileiro, enquanto o Brasil se colocou como o mais importante fornecedor de alimentos para a população chinesa.



Considerando que China e Brasil são duas potências agrícolas e dois mercados emergentes, na atual circunstância especial, promover um diálogo sobre a agricultura sustentável e fortalecer o intercâmbio entre as comunidades políticas, empresariais e acadêmicas de ambos os lados é mais do que oportuno e significativo” – *Tang Renjian, ministro da Agricultura e Assuntos Rurais da China*

Dada a grande complementaridade e potencial para explorar e promover o desenvolvimento sustentável dos dois países, o ministro apresentou quatro propostas para a maior interação entre as partes nessa área.

A primeira está relacionada à aprendizagem mútua e ao aumento da comunicação sobre as políticas, práticas e experiências agrícolas entre os dois países. A segunda se refere ao fortalecimento da inovação tecnológica com foco nas áreas de criação de novos cultivos, conservação de terras aráveis, reciclagem de recursos, biodiversidade e resposta agrícola às mudanças climáticas. A terceira proposta é o fomento do comércio bilateral. Segundo o

ministro, Brasil e China devem alinhar projetos de investimento e comércio e otimizar o ambiente de investimento agrícola, de forma a criar uma parceria estável e de longo prazo. A última propositura trata da consolidação de uma cooperação no campo multilateral, dada a influência global das relações sino-brasileiras.

O presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, Marcos Troyjo, ressaltou a importância das trocas entre os dois países no setor agrícola. A experiência chinesa em financiamento verde pode ser de grande valia para a agricultura brasileira, enquanto a dinamicidade do setor agrícola brasileiro pode servir de impulso para o aumento da produtividade desse setor na China. Para além disso, o diálogo entre os dois países faz-se fundamental para a adoção de tecnologias que elevem a produtividade rural de maneira sustentável, dado o cenário de expansão do consumo de alimentos no mundo.

PAINEL 1

O Papel das Finanças Verdes no Apoio à Agricultura Sustentável

 <p>MA JUN Presidente do Institute of Finance and Sustainability</p>	 <p>ANTÔNIO CHIARELLO Diretor de Agronegócio do Banco do Brasil</p>
 <p>FAN XIWEN Ex-chefe de avaliação de risco do Fundo de Cooperação China-América Latina e Caribe</p>	 <p>MARIANE CRESPOLINI Diretora de Produção Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p>
 <p>ROBERTO FRANÇA Diretor de Agronegócio do Banco Bradesco</p>	<p>MODERAÇÃO</p>  <p>MARCOS CARAMURU Ex-embaixador do Brasil na China</p>

Investimentos verdes estão cada vez mais presentes no sistema financeiro chinês

Ma Jun, presidente do *Institute of Finance and Sustainability* (IFS) observou que, nos últimos anos, os investimentos em sustentabilidade aumentaram sua importância nas atividades financeiras na China. O crescimento das finanças verdes— que em 2020 atingiram US\$ 350 bilhões no país— levou o gigante asiático a criar e adotar um sistema com quatro pilares: taxonomia, transparência, variedade de produtos e políticas de incentivo.

A taxonomia busca definir quais são as atividades verdes e seus objetivos. A transparência se refere às metas que os projetos verdes pretendem atingir, como redução de emissões de carbono ou promoção e proteção da biodiversidade. A variedade está ligada à oferta de diversos produtos, como *bonds* e empréstimos verdes, pelo mercado financeiro. Por fim, há políticas de incentivos financeiros e subsídios como garantias para reduzir os custos desses financiamentos.

Ex-economista chefe e ex-integrante do Comitê de Política Monetária do banco central da China, Ma Jun salientou que as finanças verdes apoiam segmentos que vão além da área agrícola, como energia, transportes, práticas de produção e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis. A inovação impulsionada pelas finanças verdes pode levar a melhorias como a redução na utilização de fertilizantes, uso consciente dos recursos hídricos e uma produção menos dependente de elementos emissores de gases de efeito estufa, favorecendo uma transição das cadeias produtivas em direção à sustentabilidade.



Se o setor financeiro pode prover recursos para apoiar uma cadeia de suprimentos verdes, então os produtores se beneficiam com o aumento de cultivos que podem reduzir emissões, evitar desmatamento e prevenir perda de biodiversidade” - Ma Jun, presidente do Institute of Finance and Sustainability

Plano ABC: a política brasileira de agricultura sustentável e mitigação de emissões de carbono

Muito sensível às mudanças climáticas e à degradação do solo, a agropecuária é a segunda atividade econômica responsável pelas maiores emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil. Para enfrentar esse cenário, o país estruturou o Plano ABC¹ –a política nacional para adaptação de agricultura de baixo carbono– com objetivo de organizar o planejamento de ações a serem realizadas para adoção de tecnologias de produção sustentáveis, com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa no setor agropecuário.

O Plano ABC é composto por sete programas, seis dos quais ligados às tecnologias de mitigação de emissões: práticas de recuperação de pastagens degradadas; integração lavoura-pecuária-floresta e sistemas agroflorestais; sistema de plantio direto; fixação

¹ Oficialmente denominado "Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura"

biológica de nitrogênio; florestas plantadas; e tratamento de dejetos animais. O Plano ainda inclui um programa específico com ações de adaptação às mudanças climáticas.

Em dez anos, produtores em 64 milhões de hectares em todo o país já adotaram as tecnologias preconizadas pelo plano, o que promoveu uma intensificação da produtividade das áreas de plantio e pasto, além da preservação da biodiversidade, menor utilização de recursos hídricos e redução das emissões de carbono por meio da produção baseada no sistema agrossilvipastoril. O Plano ABC+, nova fase da política pública brasileira, incorporará novas tecnologias e orientações para o avanço da agricultura de baixa emissão de carbono no país, de forma a garantir que o setor agropecuário chegue à neutralidade de carbono até 2050.



O Plano ABC e ABC+ não está somente relacionado à mitigação e adaptação à mudança climática. É também uma estratégia muito importante para garantir a segurança alimentar nacional e mundial” - *Mariane Crespolini, diretora de Produção Sustentável e Irrigação da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do MAPA*

Antônio Chiarello, diretor de Agronegócios do Banco do Brasil, ressaltou que os fatores de sucesso para a implementação do Plano ABC resultam de uma combinação que envolve: a competência e o empreendedorismo dos produtores rurais; a disponibilidade e o manejo dos recursos naturais; o avanço da pesquisa e da tecnologia, que tem permitido aumentos de produção e de produtividade; e também os programas de crédito, as finanças e o sistema financeiro, que propiciam que essa tecnologia chegue ao campo e promova a modernização dos sistemas de produção.

China carece de informações sobre finanças verdes no Brasil

O Brasil gera muitos ativos ambientais, por meio de programas como o Plano ABC e o Pronaf Bioeconomia, diretamente relacionados à agricultura sustentável, mas também em outras esferas relacionadas, como energia, por meio do programa Agro Energia. Tais exemplos mostram que a carteira de operações em finanças verdes no Brasil vem crescendo. Mas de acordo com Ma Jun, o apetite dos investidores chineses por esse segmento no Brasil ainda é limitado, não por falta de oportunidades, mas sim pela carência de informações sobre projetos para finanças verdes no país. O desafio, portanto, é aumentar as conexões entre o setor financeiro e os fundos verdes da China e produtores brasileiros, de modo a trazer mais recursos para o Brasil e ampliar ainda mais iniciativas de agricultura sustentável no país.

“

Na China existem mais de 700 fundos verdes com recursos significativos que poderiam ser investidos no Brasil. Então, não é uma falta de dinheiro para investir no Brasil em projetos verdes, o que falta são informações e conhecimento sobre as oportunidades na agricultura sustentável brasileira. Falta um canal de informação, por isso precisamos construir pontes entre Brasil e China” – *Ma Jun, presidente do Institute of Finance and Sustainability*

PAINEL 2

Práticas de Agropecuária Sustentável e Ações Corporativas

	<p>LORIVAL LUZ CEO Global na BRF S.A</p>		<p>CHAI QIMIN Diretor de Estratégia e Planejamento do Centro Nacional para Estratégia de Mudança Climática e Cooperação Internacional (NCSC) do Ministério da Ecologia e Meio Ambiente da China</p>
	<p>MUNI LOURENÇO Presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da Confederação Nacional da Agricultura</p>		<p>MALU NACHREINER Presidente da Divisão Crop Science da Bayer no Brasil</p>
	<p>LI YEBING Vice-presidente da Pengdu Agriculture & Animal Husbandry</p>		<p>MODERAÇÃO MA JUN Presidente do Institute of Finance and Sustainability</p>

Modelo agropecuário brasileiro pode levar país a posição de liderança em uma economia de carbono zero

A atividade agropecuária é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável brasileiro. Tendo construído um modelo de produção agropecuária em harmonia com o meio ambiente, caracterizado por um crescimento verticalizado baseado no aumento da produtividade e uso de novas tecnologias sustentáveis, o Brasil é considerado uma potência agroambiental, segundo Muni Lourenço, presidente da Comissão Nacional de Meio

Ambiente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece que o país concilia produção de alimentos, preservação e conservação ambiental, ao mesmo tempo que se adapta às mudanças climáticas, afirmou.

Dadas as características do modelo agropecuário brasileiro, Malu Nachreiner, presidente da Divisão *Crop Science* da Bayer no Brasil, observou que o país tem a oportunidade de ser um ator importante em uma economia global baseada na emissão zero de carbono. Em um contexto de aumento da população mundial, que pressiona a demanda por alimentos, a produção e o fornecimento de comida devem ser realizados de maneira sustentável, respeitando o meio ambiente, o bem-estar animal e a qualidade de vida das pessoas.

Apesar de baixas, emissões da agropecuária chinesa precisam cair ainda mais para país chegar à neutralidade de carbono

De acordo com Chai Qimin, diretor de Estratégia e Planejamento do Centro Nacional para Estratégia de Mudança Climática e Cooperação Internacional (NCSC) do Ministério da Ecologia e Meio Ambiente da China, o setor agrícola representa 7,4% das emissões de gases estufa do país, um nível elevado para uma nação com objetivo de chegar à neutralidade de carbono em pouco tempo. Além da questão das emissões, a agricultura sofre com um problema relacionado a investimentos: os aportes destinados a ela são menores do que para outros setores produtivos –com redução ainda maior quando se pensa na agricultura sustentável.

Por conta desta realidade, a China deve focar seus esforços no desenvolvimento do setor, além de promover novas soluções e políticas para o seu futuro. Levando em consideração que muitos mercados já estão implementados e orientados para uma maior sustentabilidade, a China lançou em 2019 uma iniciativa global chamada “Soluções Baseadas na Natureza”, que foca não somente no uso sustentável do solo, mas também em sumidouros de carbono, agricultura sustentável e assistência alimentar.

Produção agropecuária sustentável pode garantir segurança alimentar global

Segundo estimativas de Fan Xiwen, ex-chefe de Avaliação de Risco do Fundo de Cooperação China-América Latina e Caribe, em um futuro próximo, Brasil e China podem produzir 50% de toda a comida do mundo, o que demanda uma busca cada vez mais intensa por uma agropecuária sustentável. Além de programas e planos de longo prazo nos âmbitos nacionais e cooperação de alto nível entre os dois países, as empresas do setor devem estar inseridas na busca por tecnologias inovadoras e uma produção neutra em carbono.



O Brasil é o maior fornecedor de grãos e, por conta do seu incrível aumento de produtividade, é o país com o maior potencial de expansão do fornecimento de soja. Essa realidade é importante para a China por conta do aumento da demanda da classe média” - *Li Yebin, vice-presidente da Pengdu Agriculture & Animal Husbandry*

Além de programas e planos de longo prazo em âmbitos nacionais e cooperação de alto nível entre os dois países, as empresas do setor agropecuário devem estar inseridas na busca por tecnologias inovadoras e uma produção mais sustentável e neutra em carbono, observou o CEO Global da BRF, Lorival Luz.



A BRF compreende que a luta contra as mudanças climáticas e a busca por um crescimento sustentável, não é excludente as empresas do agronegócio. Nós temos implementado diversas práticas favorecendo a sustentabilidade e nós aumentamos nosso comprometimento para o meio ambiente e para a agenda dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)” – *Lorival Luz, CEO Global da BRF*

Empresas do setor agropecuário devem buscar produção sustentável

Malu Nachreiner acredita que iniciativas de grandes empresas com foco nos produtores rurais para criação de práticas inteligentes de agricultura são importantes, uma vez que permitem a certificação de práticas sustentáveis, acesso a incentivos e financiamento verdes e até adequação para uma possível entrada nos mercados de carbono em um futuro próximo. Além disso, a interação entre diferentes esferas da própria indústria agropecuária, governos, bancos e academia é fundamental para a criação de novas soluções sustentáveis que vão além da cadeia produtiva.

A construção de uma cadeia agropecuária sustentável entre Brasil e China é fundamental para o aprimoramento das relações bilaterais, em termos de práticas, comércio e investimentos. Segundo Chai Qimin, diretor de estratégia e planejamento do Centro Nacional para Estratégia de Mudança Climática e Cooperação Internacional do Ministério da

Ecologia e Meio Ambiente da China, o Brasil apresenta muitas vantagens em suas políticas de sustentabilidade agrícola, o que abre caminhos para o aumento da cooperação entre os dois países e até o desenvolvimento de soluções comuns para a agricultura sustentável.



A sustentabilidade da agricultura no Brasil não é apenas uma questão para os brasileiros. É também uma questão para a China, pois queremos uma oferta de alimentos sustentável e baseada em boas práticas” - *Li Yebin, vice-presidente da Pengdu Agriculture & Animal Husbandry*

DIA 21 DE MAIO

Abertura



Aumento do diálogo entre Brasil e China é o primeiro passo para o fortalecimento da cooperação agrícola

Na abertura do segundo dia de evento, o embaixador Yang Wanming defendeu que acelerar a transição verde da agricultura e preservar a biodiversidade são necessidades para o desenvolvimento sustentável do Brasil e da China. E por compartilharem tantos interesses em comum e disporem de um grande potencial de troca nessas áreas, os dois países devem se empenhar em uma cooperação mais diversificada e mutuamente benéfica a fim de alcançarem juntos o desenvolvimento sustentável.



Estamos dispostos a unir forças com o Brasil para abrir um caminho de cooperação agrícola dentro dos parâmetros de eficiência, segurança, conservação de recursos e sustentabilidade ambiental” - *Yang Wanming, embaixador da República Popular da China no Brasil*

O aumento da frequência do diálogo e o alinhamento de políticas deve ser o primeiro passo para que esse objetivo seja alcançado. Nesse sentido, o diplomata sugeriu uma comunicação regular entre associações do setor, empresas e instituições de pesquisa, que favoreça a troca de informações sobre boas práticas na transição verde da agricultura e na criação de um novo modelo sustentável. Por sua vez, o fortalecimento da parceria em ciência e tecnologia agrícola pode impulsionar a cooperação em temas emergentes, como a agricultura inteligente e orgânica, além de elevar o grau de automação e competitividade internacional do campo nas duas nações.

Diversificação do financiamento verde pode contar com mecanismos financeiros já estabelecidos na parceria sino-brasileira

Considerando-se que tanto a China quanto o Brasil lançaram nos últimos anos diversos produtos de fianças verdes, e que o financiamento é uma importante alavanca para o desenvolvimento da agricultura sustentável, as duas partes devem intensificar a parceria nesse setor, defendeu Yang.

Instituições financeiras chinesas com atuação no Brasil, associadas a seus parceiros locais, podem identificar as demandas do agronegócio para inovar seus produtos e serviços de finanças verdes. As partes também podem buscar um melhor uso de plataformas e recursos já existentes, com o objetivo de diversificar o financiamento em agricultura sustentável, entre as quais mencionou o Fundo de Investimento em Cooperação Industrial China-América Latina (CLAIFUND), o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o Fundo de Cooperação Brasil-China para a Expansão da Capacidade Produtiva e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB).

PAINEL 3

Agricultura Sustentável e Biodiversidade

	ANDREA ÁLVARES Vice-presidente de Marca, Inovação, Internacionalização e Sustentabilidade da Natura		FAN SHENGGEN Professor da Universidade de Agricultura da China
	ZHU XIAN Vice-presidente e diretor de Operações do Novo Banco de Desenvolvimento		CLÉBER SOARES Secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil
	JUAN GONZALEZ VALERO Diretor de Sustentabilidade e Negócios Responsáveis da Syngenta		YU ZHIDI Especialista e engenheiro senior do Foreign Environmental Cooperation Center do Ministério da Ecologia e Meio Ambiente da China
WANG JINZHOU Membro da Comissão Executiva para a COP15 do Ministério da Ecologia e do Meio Ambiente da China			MODERAÇÃO RODRIGO LIMA Diretor-geral da Agroicone

Sistema alimentar global precisa garantir a preservação da biodiversidade

“A biodiversidade faz parte do sistema alimentar e se apresenta como um ativo fundamental para nutrir toda a população mundial”, afirmou Fan Shenggen, reitor de *Global Food Economics and Policy* (AGFEP) na *China Agricultural University* (CAU). Paradoxalmente, os sistemas alimentares que temos hoje ao redor do mundo são grandes causadores da perda de biodiversidade, pelo simples fato de não serem sustentáveis: utilizam muitos recursos e fabricam poucos produtos de baixo valor nutricional, ponderou Fan.

O acadêmico defendeu que é necessário recriar o sistema alimentar, de forma a proteger a biodiversidade, assegurar o uso de água de forma sustentável e mitigar as ações de mudanças climáticas. Com base na experiência do sistema agrícola chinês, Fan sugeriu sete medidas principais para remodelar os sistemas agroalimentares em escala global na era pós Covid-19²: priorizar a pesquisa e o desenvolvimento de inovações tecnológicas agrícolas; reformar os subsídios agrícolas; facilitar inovações institucionais para construir cadeias de

² Mais informações sobre essas medidas podem ser encontradas no capítulo 1: *Rethinking Agrifood Systems for the Post-COVID World* do relatório *China and global food policy report (2021): Rethinking agrifood systems for the post-COVID world*. Disponível em: <http://agfep.cau.edu.cn/module/download/downfile.jsp?classid=0&filename=2105141928327359.pdf>

valor alimentares que sejam eficientes e inclusivas; aumentar o investimento em informação rural e tecnologia de comunicação e conectividade; manter o livre comércio e aprimorar a resiliência do sistema agroalimentar; respeitar a natureza e os habitats naturais; e por fim, orientar a mudança de comportamento dos consumidores.



O consumidor chinês já tem em mente que quer proteger o meio ambiente, por isso, espera estar consumindo um produto de baixo carbono” - Yu Zhidi, *especialista e engenheiro sênior do Foreign Environmental Cooperation Center (FECO) do Ministério da Ecologia e Meio Ambiente da China*

Inovação e tecnologia agrícola podem garantir a preservação da biodiversidade

A inovação e a tecnologia são fundamentais para a preservação da biodiversidade, e por meio delas é possível desenvolver modelos e práticas agropecuárias que conservem e resgatem o ecossistema em que estão inseridos. Um exemplo de boa prática em relação à biodiversidade é a agricultura regenerativa e *net positive*, que busca a manutenção da produtividade, aumento da captura de carbono no solo, ampliação da diversidade da fauna e da flora no solo e nas áreas adjacentes, além da restauração e construção de florestas, explicou Juan Gonzalez Valero, chefe de Sustentabilidade e Negócios Responsáveis da Syngenta.



Investir em soluções regenerativas - abordagem que conserva e resgata o ecossistema, gerando diferentes formas de vida e de modo inclusivo – é vital para criar soluções para o combate à perda da natureza, às desigualdades sociais, às mudanças climáticas e proteger o planeta” - *Andrea Álvares, vice-presidente de Marca, Inovação, Internacionalização e Sustentabilidade e membro do Comitê Executivo da Natura*

A inovação tecnológica agrícola para promoção de uma agricultura sustentável demanda investimentos, ferramentas e mecanismos financeiros para investir no solo a longo prazo. Em muitos casos, porém, não há incentivos econômicos para um manejo que regenere e preserve a biodiversidade. Por conta disso, Zhu Xian, vice-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), argumentou que as instituições financeiras multilaterais devem

aumentar os seus esforços e buscar um papel ainda maior na conservação da diversidade biológica.

Instituições financeiras multilaterais têm papel cada vez mais importante na conservação da biodiversidade

Sendo a conservação da biodiversidade um dos pontos mais importantes da agenda de desenvolvimento global, os bancos multilaterais de desenvolvimento podem ajudar nas áreas de pesquisa, avaliação de situação, risco, normas e promoção de boas práticas, além de tornarem disponíveis os recursos financeiros para projetos nessas áreas. Apesar de o NDB focar em projetos de infraestrutura, Zhu observou que as iniciativas da instituição estão voltadas à infraestrutura sustentável nos setores de energia, transporte e desenvolvimento urbano, e que o banco dos BRICS pode buscar uma maior atuação na luta contra as mudanças climáticas e na promoção da biodiversidade, sendo China e Brasil parceiros importantes nessa missão.



“Todos os membros da comunidade internacional devem manter esforços contínuos em relação à conservação da biodiversidade nos tópicos relacionados à agricultura, silvicultura, pesca, urbanização, promoção de práticas verdes e estabelecimento de normas sociais e ambientais para projetos de infraestrutura” - *Zhu Xian, vice-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento*

Biodiversidade na agricultura chinesa ainda enfrenta desafios

Yu Zhidi, especialista do Ministério da Ecologia e Meio Ambiente da China, afirmou que Brasil e China, dada a grande biodiversidade característica dos dois países, têm um papel de destaque na liderança pela preservação desse ativo.

A abordagem de Pequim em relação ao desenvolvimento foi atualizada para incluir a perspectiva ambiental e de proteção à biodiversidade. No que tange ao meio ambiente, o governo já conseguiu aprimorar as condições de conservação, aumentar as práticas de sustentabilidade agrícola e recuperação do solo, além de implementar medidas de reflorestamento e projetos de restauração de ecossistemas, ao mesmo tempo em que continua com uma vasta produção de alimentos, ressaltou Yu.

Todavia, a biodiversidade na agricultura é uma área em que a China ainda enfrenta desafios, segundo Wang Jinzhou, membro da Comissão Executiva da COP15 do Ministério de Ecologia e Meio Ambiente da China. Em função disso, o ministério planeja promover políticas públicas em relação à biodiversidade, tomando medidas práticas para prevenir a degradação do solo, poluição e a mudança climática; investir na conservação de recursos genéticos agrícolas e em ciência e tecnologia para fortalecer a produtividade e a sustentabilidade; e desenvolver a cooperação internacional com países que tenham práticas agrícolas sustentáveis com preservação da biodiversidade.

Plano ABC+ reforça a tecnologia e inovação como futuro da agropecuária brasileira

O Brasil, por sua vez, chegou a uma posição de potência agroambiental por meio de uma revolução verde na produção de alimentos baseada em três fatores: tropicalização dos cultivos agrícolas; correção e manejo adequado e sustentável dos solos; e desenvolvimento de sistemas agropecuários integrados e adequados à condição climática, de acordo com Cleber Soares, secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do MAPA. Ainda assim, o país enfrenta desafios como a pobreza e o aquecimento global, que serão superados apenas se apoiados pela sustentabilidade e inovação. Por conta disso, o futuro da inovação agropecuária brasileira será baseado em dois pilares: sustentabilidade e economia; e inovação associada a *food tech*.

Na opinião de Soares, o primeiro pilar é estratégico para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e reforça o compromisso brasileiro em produtos agrícolas descarbonizantes, como a carne carbono neutro e a soja de baixo carbono. Além disso, há o compromisso com a produção e adoção de práticas que promovam o uso de ativos biológicos na agricultura, como a fixação biológica de nitrogênio.

“

O Brasil conta hoje com mais de 2,4 mil startups dedicadas ao agronegócio e com 20 hubs de inovação especializados em agricultura. Com isso, queremos cada vez mais agregar e capturar valor sobre a nossa produção e produtos agrícolas, priorizando as tendências da agricultura contemporânea, produzindo alimentos de base vegetal, carnes cultivadas, agricultura vertical, fermentação de precisão e outras tecnologias contemporâneas” - *Cleber Soares, secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do MAPA*

O segundo pilar permitirá a inovação e agregação de valor por meio das tecnologias *food tech*. Com o objetivo de estimular cada vez mais a ciência, a tecnologia e a inovação, disseminando conhecimentos e práticas agrícolas contemporâneas aos agricultores brasileiros, o MAPA lançou uma iniciativa de expansão das redes 4G e 5G para promover conectividade e permitir o uso de tecnologias digitais como inteligência artificial, aprendizagem de máquinas, gêmeos digitais e computação holográfica.

PAINEL 4

Bioeconomia e Economia Circular

	JIANG NANQING Secretária-geral do Comitê de Economia Circular e Inclusiva da Federação do Meio Ambiente de Toda a China		WALTER SCHALKA CEO da Suzano
	CRISTIANO TEIXEIRA CEO da Klabin		ZHANG MIAO Fundadora e administradora da R Cubic
	LIU WU Diretor-geral da Huilin New Material Technology e diretor de Tecnologia da Huilin Packaging		MODERAÇÃO JOSÉ CARLOS DA FONSECA Diretor Executivo da Indústria Brasileira de Árvores

China mais verde e sustentável proíbe plásticos

Em um movimento para tornar a sociedade mais sustentável, o Ministério da Ecologia e Meio Ambiente da China e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma apresentaram, em janeiro de 2020, um documento com metas de redução de plástico de uso único na China. Alguns dos objetivos são: interdição da produção e venda de talheres e cotonetes de plástico até 2020; proibição gradual de sacolas plásticas não biodegradáveis, com banimento total em 2025; descontinuidade do uso de canudos plásticos descartáveis; redução de 30% do consumo de itens plásticos de uso único na indústria de restaurantes até 2025; e fim do uso de sacos plásticos não biodegradável em entregas pelo correio nas principais cidades até 2022, com proibição nacional em 2025. O documento ainda promete aumentar a reciclagem e introduzir políticas preferenciais para promover embalagens verdes.

A intervenção de Jiang Nanqing, secretária-geral do *Committee of Green Circular and Inclusive Development* da *All-China Environment Federation* (CGCI-ACEF), refletiu essa realidade. O país tem enfrentado desafios em relação ao uso de plástico, principalmente os de uso único utilizados em embalagens de alimentos. Mas Pequim vem impulsionando mudanças na indústria de embalagens com ações como: desenvolvimento de produtos com apenas um material, para facilitar a reciclagem; uso de recipientes menores e compactos; busca por novos materiais; desenvolvimento de tecnologias que fomentem a substituição do plástico; e incentivo para uso de embalagens biodegradáveis.



Pensando na circularidade de cada produto e na formação de uma bioeconomia circular, o plástico não é a melhor solução para o uso único. Por isso precisamos investir mais nas soluções para substituição do plástico de uso único. O papel é a melhor solução e o setor florestal deve buscar novas fibras da natureza para impulsionar a substituição” – *Cristiano Teixeira, CEO da Klabin*

O problema do resíduo de plástico, que ainda persiste na China, também tem sido enfrentado por meio da reciclagem, que já conta com uma cadeia de produção e tecnologia de processamento para transformação do produto. Uma vez que tal prática conta com a força institucional do governo, é possível fomentar uma economia reciclável. Mas para que isso aconteça de forma efetiva, Zhang Miao, fundadora da R Cubic, argumenta que é necessário estabelecer um sistema mais funcional e eficaz de reciclagem dos materiais plásticos, além de uma simplificação das embalagens que são usadas no comércio eletrônico e o fomento de uso de produtos biodegradáveis para produzir embalagens verdes.

Política de substituição do plástico abre oportunidades para o Brasil

A busca pela diminuição do uso de plástico cria um mercado para soluções de embalagens à base de fibra vegetal. Uma alternativa ao plástico é o uso de papel: material reciclável, renovável e biodegradável. O Brasil, por sua vasta floresta nativa e um grande setor de florestas plantadas, apresenta diversas tecnologias relacionadas à fibra da celulose e produção de mecanismos de substituição do plástico.



Acreditamos que a partir da madeira, do papel e da celulose, teremos o potencial para substituir diferentes materiais, criar um outro mercado de exportação para a indústria brasileira, desenvolver uma economia circular, trazer uma melhor qualidade de vida para a sociedade e preservar a biodiversidade brasileira” - *Walter Schalka, CEO da Suzano*

A substituição do plástico é uma tendência na China. Os consumidores chineses já reconhecem esses novos materiais e há uma aliança entre empresas, instituições de pesquisa e universidades para buscar novas tecnologias e produtos alternativos ao plástico. Dada a *expertise* brasileira no processamento de fibras vegetais e de produtos originários do papel, é importante que a China estabeleça melhores mecanismos de diálogo com o Brasil nessa área e no que tange à economia circular, afirmou Jiang Nanqing.



O Brasil pode ter um grande impacto na redução das emissões de carbono da China por meio da cooperação nos campos da economia circular e da bioeconomia” - *Jiang Nanqing, secretária-geral do Committee of Green Circular and Inclusive Development da All-China Environment Federation (CGCI-ACEF)*

SOBRE O CEBC

Fundado em 2004, o Conselho Empresarial Brasil-China é uma instituição bilateral sem fins lucrativos formada por duas seções independentes, uma no Brasil e outra na China, e dedicada à promoção do diálogo entre empresas nos dois países. O CEBC concentra sua atuação nos temas estruturais do relacionamento bilateral sino-brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar o ambiente de comércio e investimento entre os países. Em 2015, o CEBC foi reconhecido oficialmente, no Plano de Ação Conjunta assinado entre o Brasil e a China, como o principal interlocutor dos governos na promoção das relações empresariais entre os dois países. Em 2019, no âmbito da Quinta Reunião Plenária da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível (COSBAN), presidida pelos vice-presidentes do Brasil e da China, as partes reconheceram novamente o papel relevante desempenhado pelo Conselho como canal de comunicação com a comunidade empresarial.

ASSOCIADOS

99 Tecnologia • Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) • Alubar • Assistencial Consulting • Banco BOCOM BBM • Banco Bradesco • Banco do Brasil • Banco Itaú Unibanco • Bayer • BRF • CNA • Comexport • CPFL Energia • CropLife Brasil • Embraer • Fundação Dom Cabral (FDC) • Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) • Instituto Inclusartiz • Klabin • Marfrig • Reynolds Ventures • Souto Correa Advogados • Suzano • TozziniFreire Advogados • Vale • Veirano Advogados • Velloza Advogados

DIRETORIA

PRESIDENTE

Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves

PRESIDENTE EMÉRITO

Embaixador Sergio Amaral

VICE-PRESIDENTES

Grazielle Parenti (BRF)

José Leandro Borges (Bradesco)

Marcio Senne de Moraes (Vale)

DIRETORES

Flávio Deganutti (Klabin)

Gustavo Rabello (TozziniFreire Advogados)

Jayme Pinto Junior (Banco do Brasil)

Jaime Oliveira (Bayer)

José Serrador Neto (Embraer)

Lígia Dutra (CNA)

Luciana Nicola (Itaú Unibanco)

Pablo Machado (Suzano)

Pedro Aguiar de Freitas (Veirano Advogados)

Roberto Amadeu Milani (Comexport)

DIRETORA DE ECONOMIA

Fabiana D'Atri (Bradesco)

COMITÊ CONSULTIVO

Embaixador Marcos Caramuru de Paiva;
Embaixador Paulo Estivallet; Embaixador Sergio Amaral; Ivan Ramalho; Jorge Arbache; Luiz Fernando Furlan; Marcos Jank; Octávio de Barros; Renato Baumann; Tatiana Rosito

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETORA EXECUTIVA

Cláudia Trevisan

DIRETOR DE CONTEÚDO E PESQUISA

Tulio Cariello

ANALISTA DE EVENTOS

Denise Dewing

ADMINISTRAÇÃO

Jordana Gonçalves

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Juliana Alves

ESTAGIÁRIA

Camila Amigo